**27º DOMINGO DO TEMPO COMUM (ANO C)**

Santos Anjos da Guarda; Bem-aventurado António Chévrier, sacerdote

*Hab* 1, 2-3; 2, 2-4; *Sal* 94; *2 Tm* 1, 6-8.13-14; *Lc* 17, 5-10

*Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.*

**COMENTÁRIO**

*Três lições para aumentar a fé*

As palavras de Jesus hoje parecem ser uma série de ensinamentos sobre temas não relacionados entre si. No entanto, se reflectirmos mais cuidadosamente ao ler o Evangelho juntamente com as leituras bíblicas que o precedem, estas palavras do Senhor provam na realidade ser indicações valiosas para a vida de fé de cada um dos Seus discípulos. Delas podem extrair-se pelo menos três sugestões práticas fundamentais em resposta ao pedido legítimo dos apóstolos, cuja voz expressa o desejo profundo de qualquer crente consciente da sua própria fraqueza e incapacidade: «[Senhor] Aumenta a nossa fé.» Este tema da fé é significativo e actual precisamente no início deste Outubro missionário, durante o qual rezamos e recordamos de forma especial a vocação de cada baptizado na sua missão de partilhar a fé cristã com os outros.

*1. Primeira lição: reconhecer o estado imperfeito da própria fé*

O mencionado pedido dos apóstolos no Evangelho é ao mesmo tempo compreensível e louvável. Demonstra, por um lado, a consciência de uma fé ainda fraca e, por outro, a humildade e a boa vontade dos peticionários em implorar a ajuda do Senhor. Reconhecer o estado imperfeito da própria fé e rezar a Deus para que ela cresça constantemente é já o início do crescimento na fé. A este respeito, é preciso lembrar que, como nos ensina o *Catecismo da Igreja Católica*, «A fé é uma adesão pessoal, do homem todo, a Deus que Se revela. Comporta uma adesão da inteligência e da vontade à Revelação que Deus fez de Si mesmo, pelas Suas acções e palavras» (n. 176). Tal fé, que é «um acto humano, consciente e livre», é também e sobretudo «um dom sobrenatural de Deus»; Por isso, «para crer, o homem tem necessidade dos auxílios interiores do Espírito Santo» (nn.179-180). Assim, *a fortiori*, a ajuda divina será necessária para o crescimento da fé.

Todavia, a resposta de Jesus no Evangelho parece estranha, completamente deslocada, ou pelo menos insatisfatória. Ele não responde sim ou não ao pedido, não explica o que e como fará para aumentar a fé dos discípulos. Ele simplesmente ilustra o que é que seria capaz de fazer uma fé tão grande como um grão de mostarda, que é muito pequeno comparado com todos os outros grãos! Esta é de facto uma mensagem indirecta ao pedido dos apóstolos. Este efeito da fé “grande” torna-se então a medida de qualquer fé que tenhamos. A fé genuína faz milagres, como foi expresso parabolicamente e até hiperbolicamente por Jesus: «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia.» Para usar um jogo de palavras, a fé com que o homem adere a Deus em obediência à Sua revelação e chamada, possui o poder de fazer obedecer outras realidades como “esta amoreira” e realizar actos extraordinários. Tanto é assim que o autor sagrado da *Carta aos Hebreus* comentou os feitos extraordinários dos homens/mulheres de Deus na história de Israel: «Graças à fé, eles conquistaram reinos, implantaram a justiça, alcançaram as promessas, taparam a goela dos leões, apagaram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, extraíram força da sua própria fraqueza, mostraram-se valentes na guerra e expulsaram invasores estrangeiros» (*Heb* 11, 33-34). Numa palavra, como nos recorda o profeta Habacuc na primeira leitura, «o justo viverá pela sua fidelidade» (*Hab* 2, 4), mesmo no meio de situações de morte.

O exemplo hiperbólico de Jesus não deve, obviamente, ser interpretado literalmente. Parece servir o propósito de realçar um ideal inatingível, a fim de colocar cada crente em crise (“salutar”): se ainda não tens essa fé capaz de remover uma árvore ou uma montanha, então reconhece a tua fraca fé e pede sempre humildemente pelo seu crescimento. A este respeito, a oração do pai de um menino epiléptico a Jesus é um modelo perfeito para cada crente: «Eu creio, Senhor! Ajuda-me na minha falta de fé» (*Mc* 9, 24).

*2. Segunda lição: a fidelidade humilde no cumprimento dos deveres*

Após um breve ensinamento sobre a fé, Jesus oferece uma parábola que aparentemente muda de tema. Fala da atitude humilde que cada discípulo deve ter depois de cumprir as funções que lhe foram atribuídas: «Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer» (*Lc* 17, 10). Pode-se vislumbrar aqui outra sugestão para o crescimento da fé, que, no sentido original hebraico e grego do termo, implica também fidelidade. Cumprir fiel e humildemente os deveres que Deus confia a cada pessoa desempenha um papel importante no caminho da fé. Ajuda a perseverar na fé e a enfrentar as várias crises da própria vocação e da vida cristã.

Por outro lado, vale a pena recordar aqui a promessa da recompensa que o Senhor prometeu aos servos que sabem estar vigilantes enquanto esperam o regresso do seu senhor: «Felizes aqueles servos que o senhor, quando vier, encontrar vigilantes! Amén vos digo: há-de cingir-se, recliná-los à mesa e, passando por eles, há-de servi-los» (*Lc* 12, 37). Tal vigilância e prontidão só é possível com fé viva e fidelidade no cumprimento dos deveres confiados a cada um. E o Senhor, ao contrário de outros senhores da terra, saberá certamente apreciar e recompensar generosamente os Seus fiéis.

*3. Terceira lição: Testemunhar e partilhar a fé – a missão da fé*

A segunda leitura da Missa completa as lições de fé neste domingo. São Paulo exorta o seu discípulo Timóteo a ter a coragem de dar testemunho da sua fé em Cristo em virtude do espírito recebido, não de timidez, mas “de fortaleza, de caridade e moderação”: «Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor» (*2 Tim* 1, 8). Este dar testemunho do Senhor deve ser uma partilha alegre e directa da fé cristã, e isto ajuda certamente a aumentar a fé daqueles que a transmitem aos outros.

Com efeito, São João Paulo II sublinha ao início da Encíclica *Redemptoris Missio*: «É dando a fé que ela se fortalece!» (n. 2). O *Catecismo da Igreja Católica*, por outro lado, explica em pormenor o carácter “missionário” da fé cristã:

«A fé é um acto pessoal, uma resposta livre do homem à proposta de Deus que Se revela. Mas não é um acto isolado. Ninguém pode acreditar sozinho, tal como ninguém pode viver só. Ninguém se deu a fé a si mesmo, como ninguém a si mesmo se deu a vida. Foi de outrem que o crente recebeu a fé; a outrem a deve transmitir. **O nosso amor a Jesus e aos homens impele-nos a falar aos outros da nossa fé**. Cada crente é, assim, um elo na grande cadeia dos crentes. Não posso crer sem ser amparado pela fé dos outros, e pela minha fé contribuo também para amparar os outros na fé» (n. 166).

Concluímos a nossa reflexão com uma oração de São Francisco de Assis no início da sua conversão, também para celebrar a sua festa no dia 4 de Outubro. Oremos juntamente com o Santo Padroeiro de Itália pelo dom da “fé recta” que Deus concede, Ele que ilumina os corações e nos faz crescer sempre no Seu serviço:

Altíssimo, glorioso Deus,

iluminai as trevas do meu coração,

dai-me uma fé recta,

uma esperança certa

e uma caridade perfeita;

sensibilidade e conhecimento, Senhor, a fim de que eu cumpra

o Vosso santo e veraz mandamento. Amén.

*Citações úteis:*

**João Paulo II**, Carta Encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário, ***Redemptoris Missio***

**2**. Vinte e cinco anos após a conclusão do Concílio e da publicação do Decreto sobre a actividade missionária *Ad gentes*, e quinze anos depois da Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI, de veneranda memória, desejo convidar a Igreja a um *renovado empenhamento missionário*, dando, neste assunto, continuação ao Magistério dos meus predecessores. O presente Documento tem uma finalidade interna: a renovação da fé e da vida cristã. De facto, a missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. *É dando a fé que ela se fortalece!* A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio, no empenho pela missão universal.

Mas, o que me anima mais a proclamar a urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria existência. «Cristo Redentor – como deixei escrito na primeira Encíclica – revela plenamente o homem a si próprio. O homem que a si mesmo se quiser compreender profundamente (…) deve aproximar-se de Cristo (...) A Redenção, operada na cruz, restituiu definitivamente ao homem a dignidade e o sentido da sua existência no mundo.»

**Catecismo da Igreja Católica**

**CRER SÓ EM DEUS**

**150.** Antes de mais, a fé é uma *adesão pessoal* do homem *a Deus. Ao* mesmo tempo, e inseparavelmente, é *o assentimento livre a toda a verdade revelada por Deus.* Enquanto adesão pessoal a Deus e assentimento à verdade por Ele revelada, a fé cristã difere da fé numa pessoa humana. É justo e bom confiar totalmente em Deus e crer absolutamente no que Ele diz. Seria vão e falso ter semelhante fé numa criatura.

**CRER EM JESUS CRISTO, FILHO DE DEUS**

**151.** Para o cristão, crer em Deus é crer inseparavelmente n’Aquele que Deus enviou – «no seu Filho muito amado» em quem Ele pôs todas as Suas complacências: Deus mandou-nos que O escutássemos. O próprio Senhor disse aos Seus discípulos: «Acreditais em Deus, acreditai também em Mim» *(Jo* 14, 1). Podemos crer em Jesus Cristo, porque Ele próprio é Deus, o Verbo feito carne: «A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer» *(Jo* 1, 18). Porque «viu o Pai» (*Jo* 6, 46), Ele é o único que O conhece e O pode revelar.

**CRER NO ESPÍRITO SANTO**

**152.** Não é possível acreditar em Jesus Cristo sem ter parte no seu Espírito. É o Espírito Santo que revela aos homens quem é Jesus. Porque «ninguém é capaz de dizer: “Jesus é Senhor”, a não ser pela acção do Espírito Santo» *(1 Cor* 12, 3). «O Espírito penetra todas as coisas, até o que há de mais profundo em Deus [...]. Ninguém conhece o que há em Deus senão o Espírito de Deus» (*1 Cor* 2,10-11). Só Deus conhece inteiramente Deus. Nós cremos *no* Espírito Santo, porque Ele é Deus.

**176.** A fé é uma adesão pessoal, do homem todo, a Deus, que Se revela. Comporta uma adesão da inteligência e da vontade à Revelação que Deus fez de Si mesmo, pelas suas acções e palavras.

**177.** «Crer» tem, pois, uma dupla referência: à pessoa e à verdade; à verdade, pela confiança na pessoa que a atesta.

**178.** Não devermos crer em mais ninguém senão em Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

**179.**A fé é um dom sobrenatural de Deus. Para crer, o homem tem necessidade dos auxílios interiores do Espírito Santo.